

EDITORIAL

Prezados leitores,

A presente edição nos brinda com importantes reflexões a respeito da experiência de luto no contexto da pandemia.

Na entrevista realizada por Robson Mello, a prof^a. Dr^a. Maria Virgínia Filomena Cremasco problematiza a relevância do luto para a saúde mental frente às situações específicas que o momento atual tem enunciado, inclusive, mediante particularidades políticas da realidade brasileira.

Na esteira da psicanálise, Luzia Carmem Oliveira, no artigo “Saúde mental nos tempos de pandemia: uma releitura dos afetos e da pulsão de morte em Freud”, percorre construções freudo-lacanianas para identificar e problematizar alguns dos estados afetivos, e decorrente organização pulsional, que podem ser considerados preponderantes no contexto de incertezas lançado pela Covid-19.

Sucedem ao início desta edição, dedicada ao tema da pandemia, dois relevantes estudos relacionados ao transtorno do espectro autista, intitulados, respectivamente, “Análise dos programas de saúde vinculados ao SUS para pessoas com transtorno do espectro autista em Curitiba” e “Educação Terapêutica: tratamento do transtorno do espectro autista (TEA) a partir da inclusão escolar”. No primeiro artigo, Hamilton Vedovato Marque, Luana Ciriaco Luz, Cláudia Cibele Bitdinger Cobalchini e Kátia Daniele Biscouto propõem analisar os processos de diagnóstico e tratamento ofertados por instituições da rede SUS em Curitiba, de forma a identificar os limites e potencialidades do serviço a partir das diretrizes de atenção à Saúde Mental vigentes. Já no segundo artigo, referente ao tema supracitado, Rafael Amboni Dal Moro e Gustavo da Silveira concentram esforços em explorar os significativos resultados obtidos no contexto escolar junto às crianças com diagnóstico de TEA, por meio da formação de educadores para aplicação dos princípios da Educação Terapêutica, o que reverberaria em efetiva experiência inclusiva e vincular.

No artigo “A influência do jogo simbólico no setting psicoterapêutico à luz da psicomotricidade relacional”, Josiane Michalchechen da Silva e Jéssica Caroline dos Santos examinam a importância do brincar, dos jogos lúdicos e da corporeidade no contexto da

psicoterapia infantil de caráter analítico que se vale da psicomotricidade relacional como instrumento mediador, o que serviria ao processo de ressignificação do cotidiano e funcionaria como dispositivo favorável ao processo de individuação, conforme ponderam as autoras.

Por conseguinte, Nilton Júlio Faria, Felipe Eduardo Carvalho Ferreira e Júlia Pouzas Straessli Pinto, respaldados pelo pensamento de Paul Ricouer, analisam a associação da saúde ao consumo e as imposições do pensamento cientificista-técnico em torno da noção de normalidade, o que reverberaria na patologização da vida com implicações à autonomia dos homens.

O artigo “PROMOVE - Crianças: Avaliando Efeitos do Protocolo em Crianças com Problemas de Comportamento”, de Tâmy Miott, Alana Gabriela Polesello e Thaís Cristina Gutstein Nazar, coloca em cena o papel dos estilos parentais e a presença de restrito repertório de habilidades sociais associados às práticas comportamentais desfavoráveis a partir de estudo com crianças. A aplicação do protocolo PROMOVE pelas autoras indicou a relevância deste para o trabalho com a crianças que vivem dificuldade de socialização.

Thaís Cristina Gutstein Nazar, Jussara de Bortoli e Caroline Stodulny Andrade seguem apresentando os resultados de um processo de orientação profissional de adolescentes, envolvendo o uso de Inventário de Sintomas de Stress para adultos de Lipp (ISSL), Inventário de Habilidades Sociais (IHS) e Inventário de Estilos Parentais (IEP); com isso, evidenciam a influência das variáveis correlacionadas aos testes no processo de decisão sobre o futuro.

Por último, Karin Priscila de Camargo e Juliana Radaell, no artigo “As várias formas de ser e estar nas ruas: uma análise psicanalítica sobre pessoas em situação de rua”, propõem o reconhecimento das singularidades ligadas à experiência “de rua” e às especificidades da formação do laço social neste caso, analisando as narrativas de pessoas em situação de rua e de trabalhadores de uma associação filantrópica de Curitiba à luz da psicanálise.

Bom proveito.

Alexandra Arnold Rodrigues, Dra.
Editor